

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – BORGES, Ida Kuroki; MEDEIROS, Marcelo. Representações sociais de DST/AIDS para adolescentes de uma instituição abrigo com experiência pregressa de vida nas ruas da cidade de Goiânia. DST – J. Bras. Doenças Sex. Transm., 16, 43-49, 2004.

2) Resumo e Palavras-chave – Introdução: os adolescentes em situação de rua apresentam maior vulnerabilidade às DST/Aids, por conviverem com a violência, tráfico de drogas e exploração sexual inerentes ao universo das ruas e, também devido às dificuldades de assimilação de informações sobre o assunto e acesso aos serviços de saúde. Estes aspectos foram aprofundados com base no conhecimento produzido por diversas áreas quanto aos aspectos da sexualidade, vulnerabilidade e exposição para as DST/Aids de adolescentes abrigados com experiência pregressa de vida nas ruas. Objetivo: identificar e analisar as representações sociais da prevenção DST/Aids por um grupo de adolescentes com experiência de vida nas ruas que vivem em uma instituição abrigo na cidade de Goiânia. Métodos: abordagem social da pesquisa qualitativa em saúde tendo, como princípio metodológico, as representações sociais. Os dados foram coletados por meio da entrevista semi-estruturada junto a um grupo de adolescentes de ambos os sexos abrigados e observação participante anotada em um diário de campo. Os dados foram analisados conforme a análise modalidade temática proposta por Bardin. Resultados: identificamos três categorias temáticas: “onipotência e finitude”, prevenção e riscos, sexualidade e mudanças no corpo, através das quais verificamos que a aids é mais conhecida entre eles em detrimento de outras DST. Nas suas concepções, a aids aparece como incurável, levando fatalmente à morte. Apesar de saberem dos riscos, não se utilizam dos meios de prevenção. Os fatores de riscos ligados à crença de onipotência, desinformação, o uso abusivo de drogas injetáveis ou não, dificuldade de acesso aos preservativos, faz com que diminua o limiar da percepção de riscos, e, conseqüentemente a adoção de proteção. O conhecimento da sexualidade é restrito às modificações físicas e biológicas, não sabendo como lidar com o corpo, nas fases de seu desenvolvimento físico, afetivo, sexual e social. Pela irregularidade com que iniciam a vida sexual, fazem com que, de alguma maneira, haja limitação no modo de se prevenirem contra as DST. Conclusão: estes resultados levam-nos a considerar a responsabilidade de estendermos nossas atividades além dos limites da academia, contribuindo, assim, com as políticas públicas através de convênios mantidos com organizações governamentais ou não, no sentido de, num esforço conjunto, traçarmos projetos efetivos de intervenções para esta população ainda desconhecida, dentro de seu contexto histórico, por grande parte da sociedade.

Palavras-chave: aids; crianças de rua; doenças sexualmente transmissíveis; saúde pública.

3) Objetivo do estudo – Identificar e analisar as representações sociais da prevenção DST/Aids por um grupo de adolescentes com experiência de vida nas ruas que vivem em uma instituição abrigo na cidade de Goiânia.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada junto a um grupo de adolescentes de ambos os sexos abrigados e observação participante anotada em um diário de campo.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo, modalidade temática proposta por Bardin (1977).

8) Resultados / dados produzidos – Identificamos três categorias temáticas: “onipotência e finitude”, prevenção e riscos, sexualidade e mudanças no corpo, através das quais verificamos que a aids é mais conhecida entre eles em detrimento de outras DST. Nas suas concepções, a aids aparece como incurável, levando fatalmente à morte. Apesar de saberem dos riscos, não se utilizam dos meios de prevenção. Os fatores de riscos ligados à crença de onipotência, desinformação, o uso abusivo de drogas injetáveis ou não, dificuldade de acesso aos preservativos, faz com que diminua o limiar da percepção de riscos, e, conseqüentemente a adoção de proteção. O conhecimento da sexualidade é restrito às modificações físicas e biológicas, não sabendo como lidar com o corpo, nas fases de seu desenvolvimento físico, afetivo, sexual e social. Pela irregularidade com que iniciam a vida sexual, fazem com que, de alguma maneira, haja limitação no modo de se prevenirem contra as DST.

9) Recomendações – O presente estudo aponta a prevenção como o maior desafio entre os adolescentes que trazem em sua bagagem conhecimentos e noções de condutas errôneas e distorcidas com relação à sua proteção individual e à sua sexualidade. É necessário que o grupo em questão seja alvo de ações integradas, desenvolvidas tanto por instituições governamentais, envolvendo o nível federal, estadual e municipal, como por instituições não-governamentais. Como profissionais da área de saúde pública, cabe-nos a responsabilidade da extensão de nossas atividades, além dos limites da academia, contribuindo, assim com as políticas públicas, através de convênios mantidos com organizações governamentais ou não.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.